

## ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: CARACTERÍSTICAS E REALIDADE NA SUA IMPLEMENTAÇÃO.

Omar dos Anjos Silva <sup>1</sup>  
José Felix da Costa Filho <sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo a respeito de como funciona uma Escola de Tempo Integral no Estado do Amazonas, em especial da cidade de Manaus, denominada EETI BILÍNGUE GILBERTO MESTRINHO DE MEDEIROS RAPOSO, para os alunos do Ensino Médio, prevendo uma jornada diária, de segunda a sexta, de 9 (nove) horas distribuídas entre: 15 minutos para o lanche da manhã, 1h30min minutos para almoço e 15 minutos no período da tarde para lanche. Este estudo objetivou saber em que condições os professores atendem aproximadamente 900 alunos matriculados na rede estadual de ensino e frequentadores de novo modelo de educação, bem como a opinião deles sobre esse projeto. O foco do estudo foi à visão do educador perante a essa alteração na sua vida profissional, e esse estudo pretende estabelecer algumas características na implantação desse projeto de educação, considerando as condições estruturais, os profissionais presentes na escola, o currículo básico, as oficinas práticas e os recursos pedagógicos disponíveis.

**Palavras-chave:** Escola de Tempo Integral, Professor, Currículo, Estrutura Escolar.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda uma discussão a respeito de uma nova proposta da Secretaria de Educação do Estado do Amazonas SEDUC – AM, atendendo a solicitação do Governo do Estado para implantação de escolas de tempo integral. Este projeto visa uma melhoria no sistema de educação como base para mudança social, envolvendo alunos, professores e família da comunidade escolar. O objetivo maior do projeto é oferecer aos alunos atividades que desenvolvam habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Ficando a cargo do professor a responsabilidade de investigar as necessidades e as curiosidades, levando-os ao questionamento, às dúvidas e à reflexão, fazendo um comparativo entre o conteúdo aplicado e a realidade vivida por eles, trabalhando temas transversais em propostas significativas resgatando os valores morais como a dignidade, a honestidade e a fraternidade, preparando-os

---

<sup>1</sup> Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas pela Universidade do Estado do Amazonas – AM [omar.silva@seducam.pro.br](mailto:omar.silva@seducam.pro.br) ;

<sup>2</sup> Doutor em Letras da Universidade Estadual do Londrina - UEL, [josefelixtt@hotmail.com](mailto:josefelixtt@hotmail.com);

para um debate ético, a crítica fundamentada, à convivência em sociedade, o respeito por si e pelos seus semelhantes, o empreendedorismo social, permitir a expressão da sensibilidade e do potencial criativo através da dança, música e teatro, promover por meio de esportes o estímulo para participação e competição saudável, o que contribuirá para afastar os jovens da violência e do individualismo.

O nosso interesse em pesquisar esses assuntos dentro da escola de tempo integral é porque nos oferece um vasto campo para desenvolver as propostas apresentadas a seguir: condições estruturais, os profissionais presentes na escola, o currículo básico, as oficinas práticas e os recursos pedagógicos disponíveis. A partir destas possibilidades, percebemos a importância de investigar o grau de satisfação dos discentes regularmente matriculados na referida escola, a ser investigada. De posse dessas informações, poderemos traçar novas técnicas e novas possibilidades de perspectivas em nível de conteúdo para agregar valores e satisfação da classe estudantil que aqui se encontram matriculados.

Nessa perspectiva, a educação integral se insere como possibilidade de superação da politécnica fragmentadora de natureza burguesa e da escola unilateral sabidamente incapaz de proporcionar a formação do trabalhador numa sociedade emergente cada vez mais industrializada, virtualizada e, portanto, complexa. Em defesa da educação integral dois nomes se destacariam posteriormente, Gramsci e Dewey.

Embora em contextos e perspectivas distintas, é importante entender o pensamento desses dois intelectuais nessa discussão posto que ambos influenciaram a construção do conceito de educação integral no Brasil, destacadamente o Dewey. Perseguindo ainda a tentativa de compreender as origens da educação integral, buscou-se em Gramsci e Dewey perceber como as ideias e práticas que sustentam esse conceito foram se corporificando no ensino público brasileiro.

Esses intelectuais são importantes tendo em vista que suas ideias influenciam o pensamento educacional contribuindo para a difusão das perspectivas teórico-conceituais que fundamentam as políticas de educação integral e de tempo integral desenvolvidas no Brasil.

Desta forma, para Gramsci, os diferentes tipos de escola e as aspirações das diversas camadas intelectuais teriam servido como aparato à sustentação do consenso e do aparelho de coerção do Estado na manutenção da disciplina e do controle das camadas que não coadunam com o suposto consenso. Ele defende que historicamente “os intelectuais são os “prepostos” do



grupo dominante para o exercício das funções subalternas da hegemonia social e do governo político” (GRAMSCI, 2001, p.21).

Em busca de alternativas no enfrentamento dessa disparidade social, tais circunstâncias implicam pensar, além de outros fatores, um sistema escolar capaz de proporcionar condições de formação igualitária para todas as camadas da população. A agudização do dualismo escolar no sistema educacional italiano forçava a manutenção da oferta de um ensino clássico, científico e cultural às classes média e alta e a instrução profissional às camadas populares. Onde estaria, então, a justiça dessa escola?

Essa situação era de tal modo preocupante na época, que Gramsci chegou a afirmar que “a marca social é dada pelo fato de que cada grupo social tem um tipo de escola próprio, destinado a perpetuar nestes estratos uma determinada função tradicional, dirigente ou instrumental” (GRAMSCI, 2001, p. 49). Com um processo educativo tão desigual a classe proletária jamais alcançaria postos de comando, ou diretividade intelectual e política. E, se alcançasse, chegar ao poder não era o bastante, esse fato não garantiria por si só a transformação social.

Desta forma as mudanças deveriam se iniciar nas bases com a formação da consciência de classe, com a instauração de uma nova cultura, com a consolidação de outra hegemonia. Essa foi a ideia fundamental da chamada “guerra de posição” ou de “movimento”. Encarar a escola nessa perspectiva implicaria em superar a dicotomia atividade intelectual atividade manual, ou o distanciamento teoria-prática e a acirrada fragmentação do sistema educacional. Foi nesse sentido que Gramsci concebeu o trabalho enquanto princípio educativo a se instaurar no que denominou de escola unitária. Assim, podemos confirmar em:

O advento da escola unitária significa o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial não apenas na escola, mas em toda a vida social. O princípio unitário, por isso, irá se refletir em todos os organismos de cultura, transformando-os e emprestando-lhes um novo conteúdo (GRAMSCI, 2001, p.40).

A partir desse entendimento, podemos perceber que a escola era de tal modo importante para Gramsci que ele chegara a afirmar que “a escola em todos os seus níveis, e a Igreja são as duas maiores organizações culturais em todos os países, graças ao número de pessoas que utilizam” (GRAMSCI, 1999, p.112). Para ele a escola deveria ser repensada em vários aspectos de modo a atender igualmente a todas as camadas sociais.

Assim, na nossa realidade, onde a escola está alocada, mesmo sendo na Zona Sul da quarta capital mais rica do país, que é Manaus, temos inúmeras dificuldades sociais e

econômicas. Desta forma, o referido estudo foi realizado através de questionários, porém detectamos que a escola atende a todos os níveis de classes sociais, bem como comportamentos diversos e agregados em suas respectivas culturas.

Diante desta realidade, a proposta gramsciana de educação integral preenche possíveis lacunas do ideário libertário, posto que procura ampliar os horizontes relacionados com a possibilidade de promover uma sólida formação cultural e política. Com a escola unitária vislumbra-se de forma efetiva não somente a superação da dicotomia presente no ensino politécnico burguês, mas enfatiza-se a importância da formação de uma nova consciência coletiva ancorada na realidade da prática social da produção da vida humana em seus diversos aspectos, sejam eles de natureza concreta ou abstrata, material ou simbólica. reconhecendo a educação escolar de fato como meio para a transformação social com o enfrentamento das contradições no movimento da luta de classes sociais em nossa realidade.

## **METODOLOGIA**

Os resultados aqui apresentados, são classificados como exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa dos dados. Quanto à sua natureza, caracteriza-se como básica pois tem como objetivo gerar novos conhecimentos que sejam relevantes no presente artigo, tendo em vista que a mesma foi investigada em uma escola de tempo integral, em seu contexto escolar na rede pública estadual da cidade de Manaus no Estado do Amazonas.

As pesquisas com abordagens quantitativas trabalham com números a serem classificados e analisados utilizando-se de técnicas estatísticas. Para tanto, de acordo com Minayo e Sanches (1993), objetivam interpretar dados, indicadores e tendências observáveis. Geralmente são utilizadas para envolver, do ponto de vista social, grandes conjuntos de dados, coordenando-os e tornando-os compreensíveis. Quanto à abordagem qualitativa, esta visa compreender um fenômeno de forma mais aprofundada, Minayo (2009) aponta que, este tipo de pesquisa aborda o universo dos significados, das atitudes e dos valores. Assim, esse conjunto de fenômenos é entendido como inerente à realidade social.

## **CONDIÇÕES ESTRUTURAIS E PROFISSIONAIS**

A escola de tempo integral trabalha com alunos do 6º ao 9º ano e ensino médio, totalizando 24 salas com 45 lugares para aproximadamente 900 alunos matriculados. Em média há 40 alunos por sala, distribuídos para 45 professores com licenciatura plena em todas as

disciplinas, bem como especialistas, Mestres e Doutores. Nesse quadro de professores, os mesmos, desenvolvem não só as suas oficinas pedagógicas, mas também suas aulas correspondentes aos seus componentes curriculares. A escola possui também duas pedagogas para atender as necessidades dos alunos e professores, levando-os em consideração que são em média quatrocentos e cinquenta (450) alunos distribuídos a cada profissional da pedagogia, considerando também que a faixa etária dos mesmos são de 11 a 17 anos de idade.

A escola de tempo integral deve oferecer excelentes condições estruturais uma vez que os alunos permanecerão dentro desse ambiente no horário das 07h às 16h, que além de ter salas de aula com equipamentos tecnológicos para garantir o aprendizado, deve oferecer também diversos ambientes para desenvolver as atividades extraclasse, além disso, tem-se o objetivo de reforçar no período vespertino os conteúdos ministrados durante o período matutino, porém de maneira lúdica, de forma que a escola e conteúdo se tornem mais agradáveis ao alunado. No período vespertino as aulas seguem a linha das oficinas, bem como a aplicabilidade das práticas e dinâmicas culturais. As disciplinas nesse período para a proposta curricular da escola são:

a. Hora da Leitura; b. Experiências matemáticas; c. Língua Estrangeira Moderna – Inglês em parcerias com setores públicos e privados; d. Informática Educacional; e. Atividades Artísticas e Culturais; f. Atividades Desportivas e Motoras; g. Xadrez; h. Uso dos espaços não formais aos redores da escola.

Mesmo com a referida estrutura curricular, percebemos a insatisfação de muitos alunos com as referidas práticas. Desta forma, a EETI Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo, a cada momento busca metodologias para adequar os alunos que nos buscam como perspectiva de vida, compromisso com a educação, envolvimento com os conteúdos para a vida profissional e acima de tudo olhar o aluno sem diferenças sociais e econômicas.

Diante da matriz curricular da EETI Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo pensada, planejada e aplicada se não acompanhada pela família, e comunidade escolar jamais chegaremos a lugar nenhum com índice de aproveitamento e satisfação de nossos alunos. Assim, a família é fundamental e primordial para o acompanhamento dos discentes regularmente matriculados na escola.

O debate sobre a escola de tempo integral hoje no Brasil ganha força, principalmente, diante do desafio de encararmos um grave problema que, em pleno século XXI, ainda assola a vida de milhares de crianças e adolescentes brasileiros: as inúmeras condições de vulnerabilidade social as quais estes sujeitos se encontram submetidos em todas as regiões do país, entre elas, a qualidade da educação oferecida pelas escolas, sejam elas públicas ou particulares (COSTA, 2012).



Dentre de todos os fatores destacados, percebe-se que a educação é um elemento fundamental para o enfrentamento do desafio da vulnerabilidade. A autonomia e o senso de responsabilidade que uma EETI que ofereça uma educação integral pode propiciar aos seus alunos e a comunidade em seu entorno são pontos chaves quando se pensa em uma formação mais humana aos futuros cidadãos.

A escola de tempo integral deve ser entendida como aquela que apresenta um aumento da jornada escolar, na qual se valorizam as iniciativas educacionais desenvolvidas fora dos limites de sala de aula e a vinculação deste trabalho escolar com a vida em sociedade (GONÇALVES, 2006).

Segundo Moll (2009), não se trata de reduzirmos o debate sobre a educação integral a um campo assistencialista ou social, mas como facilitadora de acesso a um capital cultural que possa fazer diferença nos processos de inserção social dos alunos, com propostas que trabalhem suas dimensões cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física e biológica. A autora ainda continua dizendo que a particularidade da educação integral está no reconhecimento da necessidade de se qualificar e se ampliar o tempo de permanência dos alunos na escola, extrapolando-se o ensino parcial e limitado o que as poucas horas diárias contemplam e, além disso, considerando-se as múltiplas dimensões que constituem os seres humanos.

Contudo, vale lembrar que ampliar o tempo de permanência na escola não é o suficiente, é preciso se pensar no enriquecimento da aprendizagem dos alunos, pois não basta oferecer-lhes uma variedade de atividades, estas precisam estar relacionadas e trabalhadas interdisciplinarmente.

## **CURRÍCULO BÁSICO E A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**

A escola não é apenas um espaço social emancipatório ou libertador, é também um cenário de socialização da mudança. Ao pensarmos no homem como um ser histórico, também refletiremos em um currículo que possa atender em épocas diferentes a interesses, em certo espaço e tempo histórico. Nas palavras de Freire, podemos confirmar:

Como manifestação presente à experiência vital, a curiosidade humana vem sendo histórica e socialmente construída e reconstruída. Precisamente porque a promoção da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente, uma das tarefas precípuas da prática educativo progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil. Curiosidade com que podemos nos defender de “irracionalismos” decorrentes ou produzidos por certo excesso de “racionalidade” de nosso tempo altamente tecnologicado. E não vai nesta consideração de quem, de um lado, não diviniza a tecnologia, mas de outro a diaboliza. De quem a olha ou mesmo a espreita de forma criticamente curiosa (Freire, p. 18, 1996)



Existe uma diferença conceitual entre currículo, que é o conjunto de ações pedagógicas e a matriz curricular, que é a lista de disciplinas e conteúdo do currículo. Apesar de diferentes experiências terem sido realizadas no contexto educacional brasileiro, em termos legais o tema da educação integral renasce no final da década de 90 do século XX, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) evidencia, em seu artigo 34, a importância e a necessidade da educação escolar em tempo integral como uma das bases para o pleno desenvolvimento dos alunos.

Segundo Felício 2012, como a própria LDB deixa a critério dos sistemas de ensino as decisões pertinentes à ampliação gradativa do tempo de permanência do aluno na escola, desde então temos apreciado inúmeras iniciativas assumidas pelo poder público, estaduais e municipais, a fim de garantir, parcial ou totalmente, a legitimidade da EETI. Da mesma forma, muitos defendem a educação de tempo integral como aquela que tem, por princípio basear, a predisposição de, ao acolher os educandos em sua multidimensionalidade, comprometer-se em propor ações que contribuam para o desenvolvimento equitativo de todas as suas dimensões. Desde meados da última década, a EETI BILÍNGUE GILBERTO MESTRINHO DE MDEDEIROS RAPOSO passou a oferecer o ensino de tempo integral, atendendo alunos de diversos bairros da cidade de Manaus. Diante do tópico proposto percebe-se que o conjunto de atividades pedagógicas que compõem o currículo da escola vem de encontro com o esperado pelos agentes que fazem parte de toda a comunidade escolar, uma vez que todos os índices estabelecidos através das avaliações externas (Sadeam e Prova Brasil) foram alcançados. Fica claro que não é o maior tempo de permanência na escola, mas sim, o trabalho realizado por todos os agentes envolvidos no processo de ensino–aprendizagem que é o responsável pelo sucesso dos alunos.

### **OFICINAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**

A escola de tempo integral tem sido uma excelente estratégia implementada para a melhoria na qualidade da educação no estado. O tempo que o aluno passa nessas escolas é o grande diferencial destes estabelecimentos de ensino. Em virtude da carga horária diferenciada, é possível desenvolver algumas ações que possibilitam um salto na qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Algumas dessas ações são realizadas pela Escola Estadual de Tempo Integral Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo, entre elas estão às oficinas pedagógicas, que têm o objetivo de desenvolver as competências e habilidades dos alunos que delas participam e, as quais são realizadas em duas esferas: oficinas para reforço e oficinas de temas transversais.



A primeira esfera diz respeito às oficinas para reforço em língua portuguesa e matemática, estas oficinas servem para o aprofundamento dos conteúdos trabalhados em sala de aula, o que muitas vezes não é possível com a correria diária. Além disso, elas servem para melhorar o desempenho de alguns alunos que não conseguiram assimilar proveitosamente o conteúdo durante os tempos normais de aula.

Por outro lado, além dessas oficinas que objetivam reforçar os conteúdos trabalhados em sala de aula, há na escola de tempo integral as ações pedagógicas que abrangem a segunda esfera citada, a qual diz respeito às oficinas para temas transversais.

## **RECURSOS PEDAGÓGICOS DISPONÍVEIS NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**

Conforme foi citado, as estruturas das escolas de tempo integral possuem, ainda, laboratórios de informática e de ciências, biblioteca, ambiente de mídias, cozinha industrial, refeitório, auditório, salas para dança e música, sala de arte, gabinete odontológico, enfermaria e salas administrativas. Há também campo de futebol, academia para atividades físicas, piscina semiolímpica e quadra poliesportiva coberta.

Todos os espaços citados acima são de suma importância no aspecto do ensino/aprendizagem, pois todos são utilizados como recursos pedagógicos.

Tradicionalmente, a biblioteca é considerada um dos insumos mais importantes na definição da qualidade de uma escola. Seu impacto, no entanto, depende de uma série de fatores que não são levados em consideração pelos estudos, como a qualidade do acervo e a frequência com que a comunidade escolar recorre a ele.

Outro recurso bastante presente nas escolas de tempo integral são os laboratórios de informática. A escola conta com um laboratório de informática com acesso à internet, destinados a familiarizar os alunos com o seu uso. Também pode utilizar os computadores como recurso pedagógico para o ensino de conteúdos não relacionados diretamente à tecnologia. Por fim, os laboratórios podem estar conectados à internet para expandir o acesso dos alunos à informação.

A escola ainda possui um laboratório de ciências, utilizado principalmente no estudo de biologia e de química, que permite aos alunos a prática de conhecimentos teóricos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**





Este estudo objetivou saber em que condições os professores atendem os 930 alunos matriculados na rede estadual de ensino e frequentadores de novo modelo de educação, bem como a opinião deles sobre esse projeto. Na escola de tempo integral há proposta diferenciada no ensino. O aluno tem direito à refeições diárias, uniformes personalizados, atividades desportivas e extracurriculares. Além do reforço escolar, pode participar de projetos socioeducativos e de iniciação científica. O foco do estudo foi à visão do educador perante a essa alteração na sua vida profissional, e o nosso interesse em pesquisar esses assuntos dentro da escola de tempo integral é porque nos oferece um vasto campo para desenvolver as propostas apresentadas a seguir: condições estruturais, os profissionais presentes na escola, o currículo básico, as oficinas pedagógicas e os recursos pedagógicos disponíveis.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Educação integral: texto referência para o debate nacional**. Brasília: MEC, 2009.

\_\_\_\_\_. **Planejando a Próxima Década - Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2014.

\_\_\_\_\_. **Educação em tempo integral melhora rendimento**. Brasília, 2012. Disponível em: . Acesso em: 19/05/2022.

CAVALIERE, A. M. **Escola pública de tempo integral no Brasil: filantropia ou política de estado?** Educação & Sociedade, v. 35, n. 129, p. 1205-1222, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/ES0101-73302014142967>

\_\_\_\_\_. **Anísio Teixeira e a educação integral**. Paidéia, v. 20, n. 46, 2010. Disponível em: [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br), Acesso em: 18 maio. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2010000200012>.

\_\_\_\_\_. **Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral**. Em Aberto, v. 22, n. 80, p. 51-63, 2009.

\_\_\_\_\_. **Tempo de escola e qualidade na educação pública**. Educação & Sociedade, v. 28, n. 100, p. 1015-1035, 2007. Número especial. Disponível em: [www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br). Acesso em: maio. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300018>

\_\_\_\_\_. **Escolas de tempo integral: uma ideia forte, uma experiência frágil**. In: COELHO, L. M. C.; CAVALIERE, A. M. V. (Org.). Educação brasileira e(m) tempo integral. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

COELHO, L. M. C. C. (Org.). **Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Petrópolis, RJ: FAPERJ, 2009.

COSTA, N. G. Comunidades educativas: por uma educação para o desenvolvimento integral. In: MOLL, J (Org). **Caminhos da educação integral no Brasil – direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.



DEWEY, J. **Democracia e Educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira, estudo preliminar de Leonardo Van Acker. 4. ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

\_\_\_\_\_. **Experiência e Educação**. Tradução de Anísio Teixeira. 3. ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1952.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. **Análise curricular da Escola de Tempo Integral na Perspectiva da Educação Integral**. Revista e-curriculum, 2012 - revistas.pucsp.br

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 24. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 25<sup>a</sup> ed. (1<sup>a</sup> edición: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1988.

GONÇALVES, A. S. **Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral**. Cadernos Cenpec, nº 2 – educação integral – 2º semestre/2006.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho; coedição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 2. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. v. 2.

\_\_\_\_\_. **Cadernos do cárcere**. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho; coedição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 2. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. v. 1.

MOLL, J. **Um paradigma contemporâneo para a educação integral**. Revista Pátio, n 51, ago/out 2009.

MINAYO, M. C. SANCHES. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Cad. de Saúde Públ., Rio de Janeiro, v. 9, nº 3, p. 239-262, jul./set. 1993.